

VELHICE E RELAÇÕES INTERGERACIONAIS: O LEGADO DA MEMÓRIA DOS IDOSOS NA PRESERVAÇÃO CULTURAL

Jacqueline de Medeiros Souza (Bolsista do PIBIC/UFPI), Maria do Rosário de Fátima e Silva (Orientadora, Depto de Serviço Social - UFPI).

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta os resultados finais da pesquisa intitulada “velhice e relações intergeracionais: o legado da memória dos idosos na preservação cultural”, que teve como objetivo principal contribuir para a preservação dos traços culturais e religiosos da comunidade a partir da valorização da memória social e individual dos idosos através do diálogo intergeracional no espaço das pastorais destinadas á pessoa idosa da Igreja Católica, na cidade de Teresina-PI.

METODOLOGIA

O legado da memória individual e coletiva dos idosos integrados nas pastorais da pessoa idosa na cidade de Teresina, especificamente na paróquia do Cristo Rei e Nossa Sra. de Lourdes foi á base material de análise da pesquisa, onde a memória do idoso ganhou realce enquanto instrumento que permite a articulação entre passado e presente.

Para a efetivação dos seus objetivos a pesquisa foi dividida em três frentes de trabalho, cada uma com objetivos específicos. Neste sentido, a primeira frente de pesquisa tratou da revisão da produção bibliográfica, destacando conceitos de vários autores sobre o processo de envelhecimento, a memória enquanto importante técnica de resgate da história e uma breve explanação sobre as pastorais sociais.

A segunda frente da pesquisa discorreu sobre a abordagem metodológica adotada no estudo, destacando o uso da abordagem qualitativa e a escolha da entrevista semi-estruturada enquanto técnica para apreensão dos dados. A terceira frente da pesquisa trabalhou o levantamento dos dados coletados por meio da pesquisa de campo, com a finalidade de apreender os objetivos definidos no projeto de pesquisa. Nessa perspectiva, o instrumento de coleta de dados foi, prioritariamente, a entrevista semi-estruturada que mantém a presença consciente e atuante do pesquisador num diálogo permanente com o sujeito pesquisado.

Esse traço da entrevista semi-estruturada favorece sua explicação e a compreensão de sua totalidade uma quarta e última frente da pesquisa está relacionada com a análise e compreensão das informações coletadas utilizando-se como parâmetro a análise do discurso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para alcançarmos o objetivo da pesquisa nos utilizamos de entrevista semi-estruturada cujo roteiro orientador contava com questões relacionadas ao perfil do entrevistado, como: sua naturalidade, onde reside, idade, sexo, estado civil, escolaridade, renda e fontes da renda familiar. Também utilizamos outras questões abertas que buscaram apreender as lembranças que os entrevistados têm sobre o lugar/comunidade, onde vivem, as relações de convivência, sobre os costumes, sobre o espaço geográfico no qual se localiza a paróquia e o grupo pastoral.

Buscou-se conhecer também as atividades desenvolvidas na paróquia em termos de práticas religiosas e que mudanças ocorreram com o passar do tempo e entender como os entrevistados vivenciam o processo de envelhecimento e quais suas possibilidades e dificuldades.

Foram realizadas um total de dez entrevistas, mais especificamente nos meses de junho e julho, junto aos idosos das pastorais destinadas à pessoa idosa nos bairros Cristo Rei e Vermelha em Teresina. A partir destas entrevistas foi possível identificar em relação ao nível educacional, que 33,3 % das idosas entrevistadas possui o ensino superior completo, e que a maioria (55,5%) possui o ensino fundamental incompleto.

Estes dados demonstram que um dos grandes desafios das políticas públicas de atendimento aos idosos é a promoção da inclusão através da escolaridade, pois, “apesar do crescimento no percentual de idosos alfabetizados no país, em 2000, ainda existiam, no Brasil, 5,1 milhões de idosos analfabetos e 64,8% declararam que sabiam ler e escrever pelo menos um bilhete simples”. (BERZINS, P.31, 2003)

Quanto à situação civil a grande parte é viúva (33,3%), em seguida as outras situações (solteira, casada, separada) corresponderam cada uma a 22,2% do total. Neste sentido, pode-se observar com estes dados a tendência de “feminização da velhice”, ou seja, há uma tendência de um crescimento maior do número de idosas em relação ao de idosos.

Neste contexto, pode-se destacar baseando-se em Berzins (2003) que a velhice é uma experiência que se processa diferente para homens e para mulheres, tanto nos aspectos econômicos, como nos sociais, nas condições de vida, nas doenças e até mesmo na subjetividade.

Nesse sentido, um estudo realizado pela ONU - A situação econômica e social no mundo em 2007- apud Mercadante (2009) indica uma maior longevidade das mulheres no mundo todo, com a relação de quatro mulheres para três homens com 60 anos ou mais, e duas mulheres para um homem na faixa a partir dos 80 anos.

No que tange a renda familiar mensal, a pesquisa mostrou que 55,5% das entrevistadas ganham até 1 salário mínimo, sendo relevante também àquelas que ganham acima de três salários mínimos que representaram 44,4% da categoria. As entrevistadas disseram que suas rendas advêm das aposentadorias do INSS seja por idade ou por morte do cônjuge.

Identificou-se também que 77,7%, ou seja, a maioria das entrevistadas reside com os filhos (as), parentes ou netos (a) e que apenas 22,2% residem com o cônjuge. Este dado demonstra o que vários estudos bibliográficos sobre envelhecimento vêm destacando que é a questão do retorno dos filhos as casas dos pais por vários motivos, entre eles, o principal é o desemprego.

Outro dado levantado pela pesquisa foi de que 77,7% das entrevistadas tinham mais de 70 anos e que 22,2% tinham mais de 80 anos.

Para além deste levantamento do perfil dos sujeitos entrevistados a pesquisa permitiu apreender um pouco sobre a história de formação de cada bairro a partir da valorização da memória dos idosos como instrumento de reconstituição histórica e permitiu identificar também a importância das pastorais na vida de cada entrevistada, pois, com a análise dos depoimentos verificou-se que para as idosas as pastorais são espaços de lazer, espaços onde fazem amizades, onde desenvolvem atividades que trabalham a memória, a parte física e emocional. Além disso, o ambiente das pastorais é visto como um local onde elas se sentem valorizadas, importantes, ou seja, se sentem fazendo parte de um grupo.

Através das entrevistas foi possível identificar que para as entrevistadas o envelhecimento é um período marcado por mudanças tanto no aspecto físico quanto nos aspectos relacionados à saúde, pois esta se torna mais debilitada impossibilitando muitas vezes a realização de tarefas e atividades que antes eram de sua competência, mas ao mesmo tempo, identificou-se um olhar positivo sobre o envelhecimento que apesar de determinadas limitações ainda oferece possibilidades.

Um outro dado revelado pela pesquisa se refere à constatação de que ainda hoje existe o preconceito por parte dos jovens em relação à pessoa idosa, mas também algumas idosas entrevistadas colocaram que existem muitas diferenças entre as duas faixas etárias o que dificulta um contato com mais frequência entre elas.

Enfim, as entrevistas permitiram não apenas levantar informações para categorizar e realizar um perfil das entrevistadas, mas também permitiram a valorização da memória social e individual das idosas através do diálogo intergeracional, que teve como objetivo reconstruir, valorizar um pouco da história das paróquias e dos bairros, através das palavras daqueles que vivenciaram todo o processo de construção e desenvolvimento de sua trajetória.

CONCLUSÃO

Diante do que foi visto percebe-se que a pesquisa contribuiu para desmitificar estigmas e preconceitos que cercam o cidadão e a cidadã que envelhece na sociedade contemporânea, pois tendo por base também as idéias de Silva (2008), pode-se dizer que a imagem difundida pela sociedade contemporânea a respeito da velhice está baseada num modelo comum de velhice no qual se atribui aos velhos características comuns e naturais, relacionadas quase sempre à idéia de perda e dependência.

Ao mesmo tempo, e contraditoriamente a estes (pré) conceitos percebeu-se através da revisão de literatura que tem ocorrido nas últimas décadas um movimento de ressignificação da velhice e de valorização do idoso enquanto cidadão que tem muito a oferecer a sociedade, pode-se perceber essa valorização através da aprovação de políticas que visam à garantia de direitos e bem-estar dos idosos, como por exemplo, o Estatuto do Idoso e Política Nacional do Idoso (PNI). Além da experiências de educação permanente voltada para os idosos no espaço das universidades brasileiras.

A contribuição da pesquisa se deu a partir da valorização dos saberes e experiências acumuladas pelas pessoas idosas ao longo da sua trajetória de vida, demonstrando que estes ainda têm muito que contribuir para a sociedade. Contribuiu também para identificar a relevância do trabalho desenvolvido pelas pastorais dedicadas à pessoa idosa no sentido da ressignificação social da velhice no espaço da religião e da sociedade.

Palavras - chaves: Envelhecimento. Pessoa idosa. Memória.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERZINS, Marília Anselmo. V. da Silva. Envelhecimento populacional: uma conquista a ser celebrada. In: Serviço Social e Sociedade, nº75, São Paulo: Cortez, 2003, p.19-35.

MERCADANTE, Elizabeth Frohlich. Envelhecimento ou Longevidade? Elizabeth Frohlich Mercadante, Vera Maria Antonieta Tordino Brandão. - São Paulo: Paulus, 2009- (coleção questões fundamentais do ser humano; 8).

SILVA, Luiza de Marilcac Lima da. "A experiência do Envelhecimento e da velhice dos alunos do Programa Terceira Idade em Ação da Universidade Federal do Piauí: Derrubando Mitos e desvelando realidades." (2008).